

8916

ção com KNO₃
ção com KNO₃
ção com KNO₃

da uma subdivisão: para as
om mais de uma aplicação e
anelamento em torno do
baixo das pernadas com lar
a espessura do córtex. Du
nelamento até a colheita,
lotando-se a leitura i
0 a 6 graus de infecção,
2= > 10 ≤ 20%, 3= > 20 ≤ 30%
delineamento experimental
es. Foi observado qua a
la desde que a proteção
iódicamente (grau 0), ca-
plantas (grau 6). É im-
strumento do anelamento
sódio (água sanitário) di
ção de 1:3).

308

EFEITOS DE RETARDANTES DE CRESCIMENTO E INDUTORES DE FLORAÇÃO DA MAN
GUEIRA NO FUNGO Botryodiplodia theobromae - I.

S.C.C. de H. TAVARES*, A.C.B. GURGEL*, J.A. ALBUQUERQUE*, J.O. PEREZ*,
I.P. ASSUNÇÃO*.

* EMBRAPA/CPATSA, Caixa Postal 23, CEP: 56.300-000 - Petrolina-PE.

A expressão socio-econômica da cultura que representa um mar
co de divisas, estimula as inovações tecnológicas a fim de ter
se o controle e opções para produções estáveis em épocas dirigi
das, de uma forma racional, econômica e com eficiência. Prática
mente todos os países do primeiro mundo são importadores da man
ga produzida nos países de clima tropical e sub-tropical. Dentre
eles destacaram-se como maiores importadores em 1986, Fran
ça, Reino Unido, EUA, Itália e Japão (CODEVASF, 1986). O melhor
período para exportação de manga para estes países é em setem
bro e março, onde a demanda do produto no mercado é alta. Em
condições normais, no semi-árido, o ciclo fenológico da manguei
ra se completa entre novembro e janeiro, quando é realizada a
colheita. Entretanto, este período se caracteriza por uma gran
de oferta de manga no mercado, devido ao início da safra em ou
tras regiões do Brasil, o que acarreta uma baixa rentabilidade
econômica na comercialização do produto. Alternativas para esse
problema têm sido pesquisadas visando a alteração da época de
colheita, o que possibilita produção no período de entressafra,
permitindo deste modo, uma maior rentabilidade aos produtores.

O uso de substâncias reguladoras de crescimento para alterar
o ciclo fenológico das culturas, viabilizando a previsão de sa
fra ajustada com base nas perspectivas de baixa oferta do produ
to no mercado interno e externo, assumindo cada vez mais papel
de destaque na fruticultura. Porém, faz-se necessário observar
os efeitos desses novos estudos de manejo fitotécnico no fungo
Botryodiplodia theobromae de incidência significativa nos pama
res da região onde as condições climáticas (altas temperaturas
e baixa umidade relativa) são totalmente favoráveis ao seu de
senvolvimento. Os prejuízos causados são de largo espéctro atin
gindo todas as partes da planta (folhas, ramos, flores, frutos
e caule), podendo levar a mangueira a morte. A doença "podridão
seca" ou "morte descendente", causada pelo fungo, é de lento
controle principalmente quando o pomar apresenta-se com alta
pressão do fungo. O fungo é disseminado pelo vento e penetra na
planta através das aberturas naturais ou ferimentos, principal
mente quando a planta encontra-se predisposta. É necessário por
tanto, avaliar os efeitos das medidas fitotécnicas à planta, ao
Botryodiplodia theobromae. Entre os tratamentos avaliados, tem-

Congresso Brasileiro de Fruticultura, 13., 1994,
Salvador. Resumos. Salvador: SBF, 1994. 725
v-2

se o retardante de crescimento ETEFON nas seguintes frequências de aplicação antes da indução floral com Nitrato de Potássio na concentração de 4 a 6%:

- 1 - Testemunha (sem etefon e com indução)
- 2 - Etefon a 200 ppm em 30 e 15 dias;
- 3 - Etefon a 200 ppm em 60, 45, 30 e 15 dias;
- 4 - Etefon a 200 ppm em 90, 75, 60, 45, 30 e 15 dias;
- 5 - Etefon a 300 ppm em 30 e 15 dias;
- 6 - Etefon a 300 ppm em 60, 45, 30 e 15 dias;
- 7 - Etefon a 400 ppm em 90, 75, 60, 45, 30 e 15 dias;
- 8 - Etefon a 400 ppm em 30 e 15 dias;
- 9 - Etefon a 400 ppm em 60, 45, 30 e 15 dias;
- 10 - Etefon a 400 ppm em 90, 75, 60, 45, 30 e 15 dias.

Durante o período de aplicação do retardante até a colheita, as observações eram semanais, adotando-se a leitura mediante escala visual de 0 a 6 graus de infecção, 1 = $0 \leq 10\%$, 2 = $10 \leq 20\%$, 3 = $20 \leq 30\%$, 4 = $30 \leq 40\%$, 5 = $40 \leq 50\%$, 6 = $> 50\%$. Nesta primeira fase foi observado que as concentrações de até 300 ppm com as máximas frequências usadas não favoreceu ao fungo, mantendo-se no grau de 0 a 1 de infecção, enquanto que para a máxima concentração usada de 400 ppm nas frequências de 4 a 6 aplicações (tratamento 9 e 10), o fungo foi evidente, sendo observado ao longo de todo ramo em áreas alternadas, cuja penetração deu-se através da queima do tecido vegetal provocada pelo produto. Como conclusão, nota-se que o retardante de crescimento ETEFON pode ser usado sem predispor a planta ao Botryodiplodia theobromae, desde que não seja utilizado em concentrações maiores que 300 ppm protegendo a planta com aplicação mensal de Benomyl (100g/100l) ou Thiabendazole (240g/100l) durante o período de repouso.